

Vencedora do prêmio Jabuti de melhor livro de contos de 2023 com o livro **O ninho**, entre outros prêmios, a escritora pernambucana, radicada em São Paulo, lança seu primeiro romance, pela editora Record, intitulado **Ressalga**. Bethânia Pires Amaro constrói uma narrativa que insere e contextualiza o leitor nas mudanças políticas e culturais do Brasil, mostrando que acontecimentos históricos ocorrem em paralelo à vida das suas personagens mulheres, frequentemente relegadas às margens da sociedade. *Ressalga* é uma narrativa sobre três gerações de mulheres, Janaína, Graça e Flora, que atravessam as geografias da Bahia e experimentam a dissolução das fronteiras entre o corpo e o mundo. Três gerações de mulheres na Bahia que lutam contra heranças de um tempo que não deveria mais existir. Do encontro do rio com o mar, o cheiro da maresia, as baleias, a sereia e o boitatá estão em consonância com a multiplicidade das relações entre mães e filhas presentes no romance. *Bethânia Pires Amaro constrói uma narrativa forte e muito interessante sobre a Bahia, a Ladeira da Montanha e a prostituição, mas sem reduzir as mulheres à condição de coadjuvantes ou elementos acessórios. Ressalga é um romance preciso e precioso* (nº 28 da revista, O Odisseu).

Disponível em:

<https://oodisseu.com.br/da-escrita-calcada-no-corpo-e-nas-ruas-da-bahia-ressalga-de-bethania-pires-amaro/>



A indígena Yacunã Tuxá, uma liderança indígena, artista visual, ilustradora, desenhista, pintora, colagista, escritora e ativista brasileira da etnia Tuxá, estreia sua primeira mostra individual **Toda Árvore Tem Raiz**, no espaço Caixa Cultural. A mostra, que já passou por Salvador, reúne mais de 25 obras e celebra a rica cultura e perspectiva dos povos originários. A entrada é gratuita e a exposição ficará disponível para visita até 20 de setembro. A proposta da exposição é oferecer um mergulho profundo nas reflexões sobre ancestralidade, identidade, espiritualidade e território, temas caros à artista e à sua comunidade. Yacunã Tuxá utiliza diversas linguagens artísticas para expressar suas vivências e visões de mundo, conectando o passado e o presente de forma impactante.

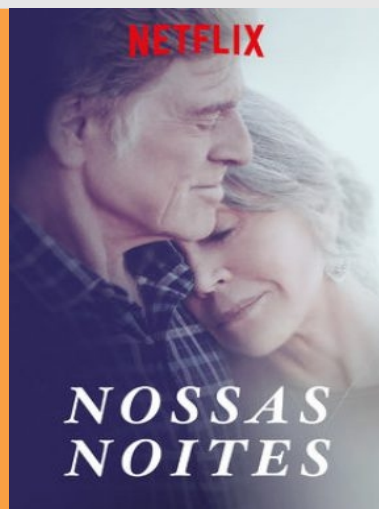
Caixa Cultural. Rua do Passeio, 38, Centro. Ter. a sáb., 10h/20h. Dom., 11h/18h. Grátis. Até 20 de setembro.

Plantei Meu Coração na Mata Branca, obra que ocupa uma parede inteira da galeria. <-



Um romance sobre a terceira idade com boas atuações, carisma e leveza, que fala sobre solidão e amor, é o tema do filme **Nossas Noites**, de 2017. Adaptação do livro homônimo de Kent Haruf, o longa foi dirigido por Ritesh Batra, com roteiro de Scott Neustadter e Michael H. Weber e estrelado pelos ótimos Robert Redford e Jane Fonda. Em Holt, no Colorado, Addie Moore (Fonda) faz uma visita inesperada a seu vizinho, Louis Waters (Redford). Viúvos e septuagenários, os dois lidam diariamente com noites solitárias em suas grandes casas vazias. Addie propõe a Louis que ele passe a fazer companhia a ela ao cair da tarde para ter alguém com quem conversar antes de dormir. Embora surpreso com a iniciativa, ele aceita o convite. Os vizinhos, no entanto, estranham a movimentação da rua, e não demoram a surgir boatos maldosos pela cidade. Aos poucos, os dois percebem que manter essa relação peculiar talvez não seja tão simples quanto parecia. O filme retrata com ternura e delicadeza o envelhecimento, as segundas chances e a emoção de redescobrir os pequenos prazeres da vida, que pode surpreender e ganhar um novo sentido mesmo quando parece ser tarde demais.

Disponível na Netflix. <-



Você Sabia?

Você sabia que a tradição de artesanato em cerâmica do Brasil é uma das maiores da América Latina? Em diversas regiões do país, artesãos transformam o barro em peças decorativas e utilitárias que refletem costumes, crenças e histórias locais. Um dos exemplos mais famosos é a arte figurativa do Alto do Moura, em Pernambuco, conhecida pelas esculturas que retratam cenas do cotidiano nordestino e que atraem admiradores de todo o mundo. Os primeiros registros de peças artesanais cerâmicas surgiram na Ilha de Marajó (PA), entre 400 e 1400 d.C. A tradição do artesanato em cerâmica no Brasil une heranças indígenas, africanas e portuguesas. Ela transforma o barro em utilitários e arte figurativa que revelam a identidade de cada região. A cerâmica de Alto do Moura ganhou fama principalmente pela arte de mestre Vitalino, considerado um dos maiores ceramistas brasileiros, e continua sendo transmitida de geração em geração, tornando o Alto do Moura um dos mais importantes centros de arte figurativa popular do Brasil. No entanto, Maragogipinho, distrito da cidade de Aratuípe na Bahia, é considerado pela UNESCO o maior centro de cerâmica da América Latina. O distrito do Recôncavo baiano reúne centenas de olarias familiares às margens do Rio Jaguaripe. Sendo conhecido por sua cerâmica utilitária, como vasos, panelas, potes etc., o distrito também produz rico artesanato cerâmico decorativo. Na cidade de Cunha, em São Paulo, anualmente, entre maio e junho, ocorre o Festival Internacional de Cerâmica de Cunha, reunindo cerca de 100 expositores, oficinas internacionais, palestras e o tradicional circuito de fornos Noborigama — forno de origem japonesa, introduzido no Brasil na década de 1970.

Maragogipinho faz da cerâmica sua principal atividade produtiva há pelo menos três séculos. <-

